

Cerambycidae (Insecta, Coleoptera) de Morro do Chapéu, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil

Registrado no ZooBank: urn:lsid:zoobank.org:pub:37D48472-D15F-4E0B-9B04-6A0DF60E3F01

Francisco Eriberto de Lima Nascimento¹ & Freddy Bravo²

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Entomologia, e-mail: eri_betinho@hotmail.com (Autor para correspondência[✉]).
2. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, e-mail: fbravo@uefs.br.

EntomoBrasilis 8 (3): 235-241 (2015)

Resumo. É apresentada uma lista das espécies de Cerambycidae do município de Morro do Chapéu, Bahia, Brasil, coletados no projeto Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semiárido (PPBio/Semiárido) e depositados na Coleção Entomológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS). Foram coletados 34 exemplares de 29 espécies distribuídas em 16 tribos e duas subfamílias. Oito das espécies listadas são registros novos para o estado sendo três para o bioma Caatinga. São fornecidas informações de distribuição e ilustrações das espécies.

Palavras-chave: Cerambycidae; Hexapoda; inventário; semiárido baiano.

Cerambycidae (Insecta, Coleoptera) from the Morro do Chapéu, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil

Abstract. We present a species list of Cerambycidae from the municipality of Morro do Chapéu, Bahia, Brazil, based on specimens collected by the Project Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semiárido (PPBio/Semiárido) and deposited at Coleção Entomológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS). Thirty-four specimens were collected in 29 species belonging to 16 tribes and two subfamilies. Eight species are new record to the state Bahia and three for the Caatinga biome. In the list is included informations about distribution and a photo of each species is provided.

Keywords: Bahia semiarid; Hexapoda; inventory; longhorn.

Cerambycidae é uma família megadiversa de coleópteros cujos representantes popularmente conhecidos no Brasil como serra-paus, caracterizam-se principalmente pelas longas antenas. MARTINS (1999) menciona que no Brasil, alguns biomas como a Caatinga e o Pantanal ainda carecem de dados a respeito da fauna de cerambycídeos, no entanto, nos últimos anos foram publicadas listas de espécies de regiões específicas da caatinga (e.g. MAIA *et al.* 2003; GALILEO *et al.* 2013) e listas mais abrangentes do Semiárido brasileiro nas quais foram incluídas novas espécies coletadas na caatinga (MENEZES *et al.* 2012; NASCIMENTO & BRAVO 2014a).

Na lista de Cerambycidae apresentada por NASCIMENTO & BRAVO (2014a), que inclui áreas de Caatinga da Bahia, é citadas apenas uma espécie da família para Morro do Chapéu, *Oncideres alicei* Lane. Posteriormente, MARTINS *et al.* (2015), registraram *Periboeum dilectum* Napp & Martins, *Anoplomerus buqueti* Belon, *Oncideres castanea* Dillon & Dillon, e designaram o gênero monotípico *Raglicia* Martins, Galileo & Santos-Silva para *R. monnei*.

A Chapada Diamantina abrange a porção norte de uma cadeia montanhosa conhecida como Serra do Espinhaço, que se estende em direção norte-sul por mais de 1.000 km desde o norte da Bahia até a região central de Minas Gerais (HARLEY 1995). Ao Norte da Chapada Diamantina, se localiza Morro do Chapéu a cerca de 400 km de Salvador (10°46'-12°0'S e 41°30'-40°42'O) (ROCHA & COSTA 1995) (Figura 1).

A topografia de Morro do Chapéu apresenta áreas de altitudes que variam entre 500 m a 1300 m, com uma cobertura vegetal

muito diversificada, pois além de Cerrado e Caatinga, há áreas de transição (Cerrado graminoso, Cerrado senso estrito, Cerradão e Campo rupestre) com complexos vegetacionais conhecidos como Tabuleiros, Lajedos e Dunas (FRANÇA *et al.* 2013). A precipitação pluviométrica média anual de Morro do Chapéu varia entre 800 a 1.600 mm com os períodos mais chuvosos entre os meses de novembro a janeiro sendo tais períodos bastante irregulares (VELLOSO *et al.* 2002; LOBÃO *et al.* 2011).

Morro do Chapéu é considerada uma área de extrema prioridade para conservação da biodiversidade pela peculiar composição faunística, florística e geomorfológica (MMA 2002; SILVA *et al.* 2004). No entanto, atividades como a excessiva extração de areia e a caça de animais silvestres ameaçam constantemente os ecossistemas locais (FRANÇA *et al.* 2013). O presente trabalho tem por objetivo listar os cerambycídeos coletados em algumas localidades de Morro do Chapéu, fornecendo novos registros e contribuindo para o conhecimento dessa fauna na Caatinga.

Os espécimes foram coletados sob a licença número 25528-1 (SISBIO/IBAMA), pelo Programa de Pesquisa em Biodiversidade/ Semiárido (PPBio) em três coletas no município de Morro do Chapéu nos períodos de 30.IX.2008 a 02.X.2008 e 22 a 25.VI.2009 e de 17 a 19.XI.2012. As localidades amostradas foram: Morrão (Campo Rupestre com afloramentos rochosos e vegetação herbáceo-arbustiva); Capão do Pinho (Campo Aberto, plantações de maracujá, *Passiflora* sp., Passifloraceae); Tareco (Área antropizada, vegetação de Caatinga com mata ciliar);

Agência de Financiamento: CNPq e Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semiárido (PPBio/Semiárido)

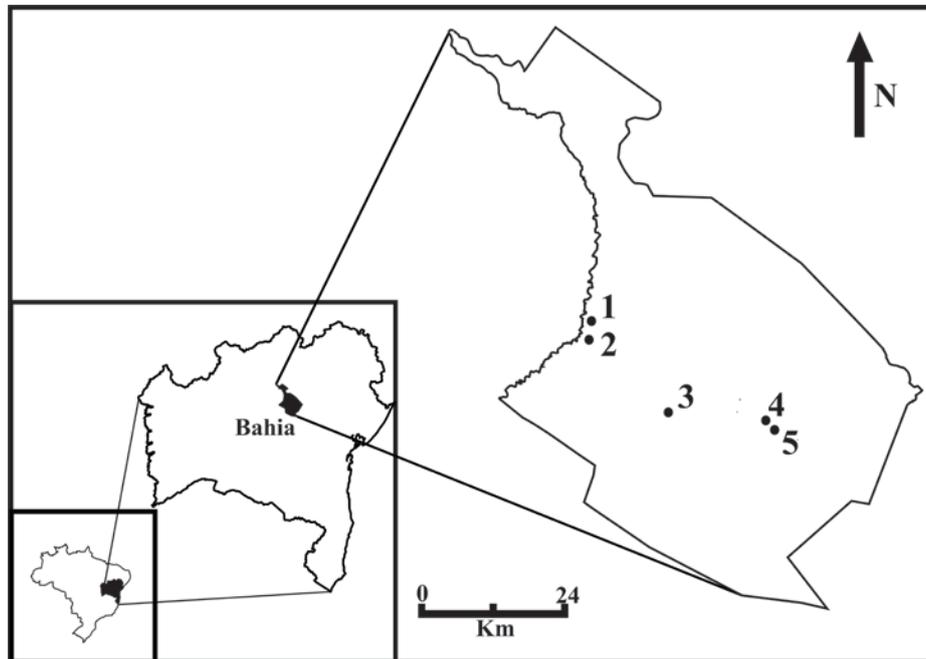
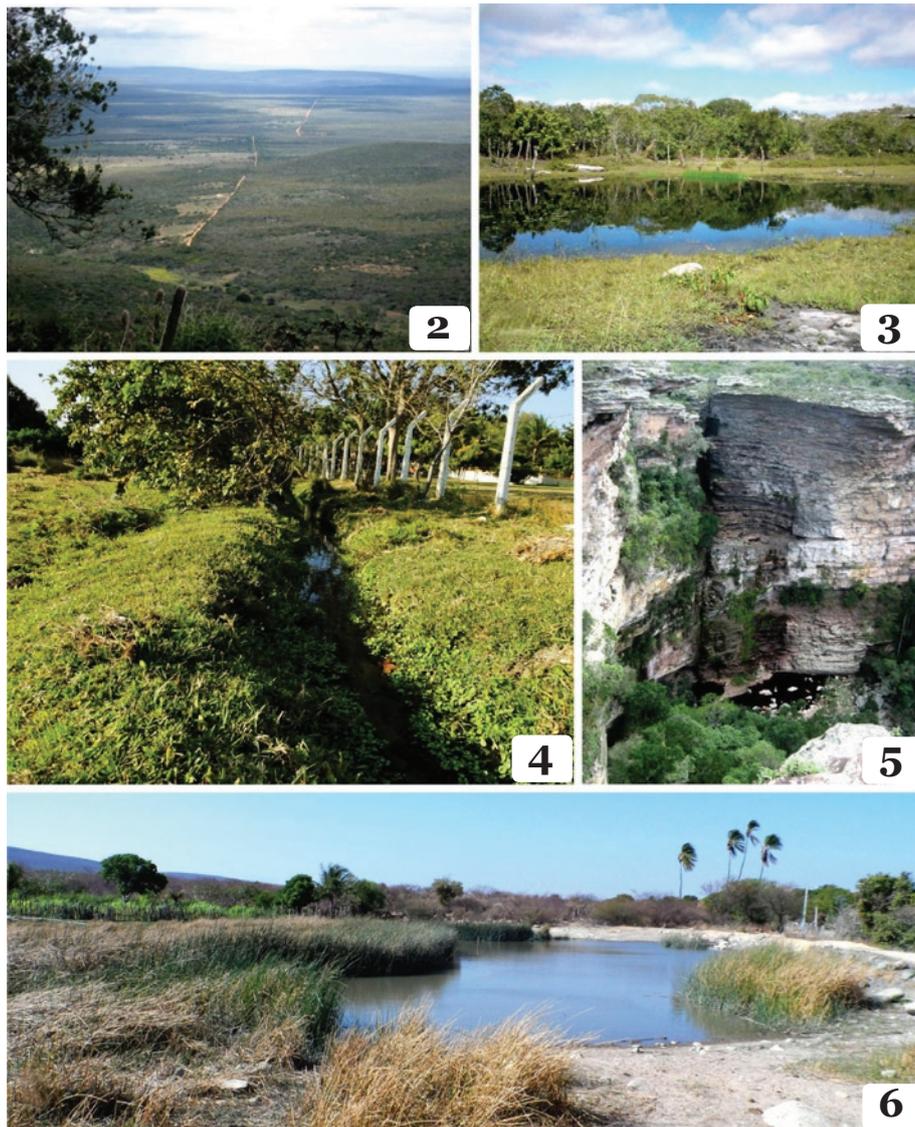


Figura 1. Localização da área de estudo e pontos de coleta: 1-Tareco; 2- São Rafael; 3-Morrão; 4, Capão do Pinho; 5, Cachoeira do Ferro Doido.

Cachoeira do Ferro Doido (Campo Rupestre, vegetação herbáceo-arbustiva e afloramentos rochosos) e São Rafael (Campo Aberto com Vegetação secundária de Caatinga arbustiva) (Figuras 2-6).

Para a captura dos cerambycídeos, foram utilizadas armadilhas de luz (Luiz de Queiroz), Malaise de solo, armadilhas confeccionadas com garrafas plásticas (Pet) e iscas de bananas com caldo de



Figuras 2-6. Localidades de coleta em Morro do Chapéu, Estado da Bahia, Brasil: **2-** Morrão; **3-** Capão do Pinho; **4-** Tareco; **5-** Cachoeira do Ferro Doido; **6-** São Rafael.

cana e coleta ativa com rede entomológica. O material foi triado, montado, tombado e depositado na Coleção Entomológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS), Feira de Santana, Bahia. A identificação se deu através de bibliografia especializada e com o auxílio do especialista Dr. Ubirajara Martins do Museu de Zoologia da USP (MZSP)[†]. São fornecidas fotos das espécies (Figuras 7-34 exceto *R. monnei*).

Foram coletados e estudados 34 exemplares a partir dos quais foram identificadas 29 espécies. Das cinco subfamílias registradas no Brasil (Prioninae, Parandrinae, Lepturinae, Lamiinae e Cerambycinae), duas foram encontradas em Morro do Chapéu, Cerambycinae e Lamiinae. *Meridiotroctes truncata* Galileo & Martins, era conhecida apenas pelo holótipo de Senhor do Bonfim, município localizado a pouco mais de 200 km ao norte de Morro do Chapéu, ainda na Chapada Diamantina (GALILEO & MARTINS 2011). *Oncideres alicei* Lane, também é endêmica para o estado, assim como *Rhaphiptera delmari* Nascimento & Bravo, que é conhecida apenas pela série tipo coletada em Morro do Chapéu (NASCIMENTO & BRAVO 2014b). Entre as espécies listadas, oito não possuíam registros para a Bahia e dessas, três não possuíam registros para o Bioma Caatinga: *Anelaphus robi* Hrabovsky, era conhecida apenas para a Amazônia, *Amniscites pictipes* (Bates) para a Amazônia e Mata Atlântica e *Lophopoeum humerosum* Monné & Martins para o Cerrado.

Alguns trabalhos sobre a fauna de Cerambycidae no semiárido [MAIA *et al.* (2003), 210 exemplares, 66 espécies; GALILEO *et al.* (2013), 243 exemplares, 75 espécies] apresentaram maior diversidade que Morro do Chapéu (34 exemplares, 29 espécies) e embora haja diferenças consideráveis das localidades amostradas e de esforço amostral nesses trabalhos, acreditamos que o resultado em Morro do Chapéu pode ser atribuído aos sucessivos anos de seca que o município tem enfrentado nestes últimos quatro anos.

Segundo FRANÇA *et al.* (2013), a vegetação em Morro do Chapéu é determinada pela pluviosidade, sendo mais diversa e exuberante nos períodos chuvosos, assim, devido à estreita relação dos cerambycídeos com as plantas hospedeiras, a diversidade dessa fauna parece ser afetada pela sazonalidade local sendo tal condição, refletida na baixa diversidade amostrada.

O número de novos registros provavelmente se deve ao pouco número de estudos e de especialistas do grupo na região. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que Morro do Chapéu é uma área endêmica para algumas espécies de Cerambycidae e pode abrigar muitas outras ainda não coletadas. Possivelmente tais resultados subestimem a diversidade dessa fauna na região, no entanto, devido aos poucos trabalhos de inventários e da acelerada degradação local, visam contribuir para o conhecimento dos cerambycídeos, fornecendo dados de distribuição e dando subsídios para estudos posteriores que venham promover ações para a conservação local.

Lista de espécies de Cerambycidae de Morro do Chapéu, Bahia, Brasil. As espécies marcadas com (*) correspondem a novos registros para o estado da Bahia e com (**) para a Caatinga. A distribuição está de acordo com os catálogos de MONNÉ (2015a, 2015b).

CERAMBYCINAE

ACHRYSONINI

1. *Achryson surinamum* (Linnaeus, 1767) (Figura 7).

Distribuição: Estados Unidos, México, América Central, Caribe, América do Sul até a Argentina.

Material examinado: Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06" W, 850 m s.n.m.), 22-23 jun. 2009, T. Zacca *et al.* armadilha luminosa, MZFS 55654; Morrão

(11°35'31"S 41°12'57"W, 1.288 m s.n.m.), 02-03 dez. 2008, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55663; 55668.

BOTHRIOSPILINI

2. *Chlorida festiva* (Linnaeus, 1758) (Figura 8).

Distribuição: Estados Unidos até Argentina e Caribe.

Material examinado: Morrão (11°35'31"S, 41°12'57"W, 1.288 m s.n.m.), 02-03 dez. 2008, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55667; Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06"W, 850 m s.n.m.), 22-23 jun 2009, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55653.

EBURIINI

3. *Eburodacrys flexuosa* Gounelle 1909 (Figura 9).

Distribuição: Brasil (Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba até São Paulo), Bolívia, Paraguai e Argentina.

Material examinado: Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06" W, 850 m s.n.m.), 29 set.- 03 out. 2008, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55658.

4. *Susuacanga octoguttata* (Germar, 1821) (Figura 10).

Distribuição: Colômbia, Venezuela, Peru, Brasil (Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraíba, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai, Argentina.

Material examinado: Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06"W, 850 m s.n.m.), 22-23 jun. 2009, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55687.

ELAPHIDIINI

5. ***Anelaphus robi* Hrabovsky 1987 (Figura 11).

Distribuição: Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Mato Grosso, Pará).

Material examinado: Cachoeira do Ferro Doido (11°37'40"S 41°00'02"W, 900 m s.n.m.), 24-25 jun. 2009, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55674.

6. *Periboeum dilectum* Napp & Martins, 1984 (Figura 12).

Distribuição: Brasil (Bahia), Equador.

Material examinado: Fazenda Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06"W, 850 m), 22-23 jun. 2009, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55684, 55682.

GRACILIINI

7. *Raglicia monnei* Martins, Galileo & Santos-Silva 2015.

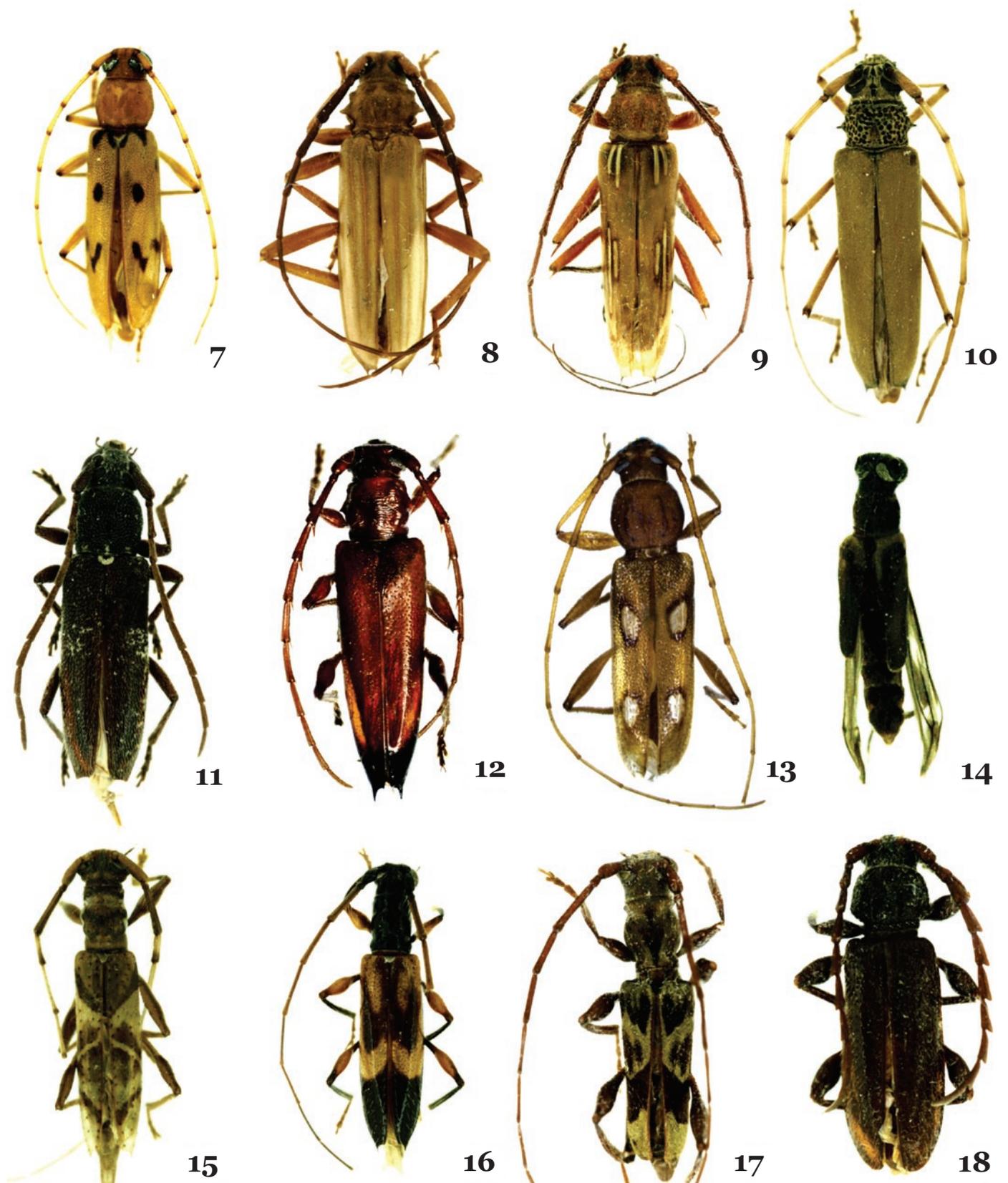
Distribuição: Brasil (Bahia (Morro do Chapéu))

Material examinado: São Rafael (11° 26' 37"S, 41°22'35.6"W, 696 m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F. E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 5680.

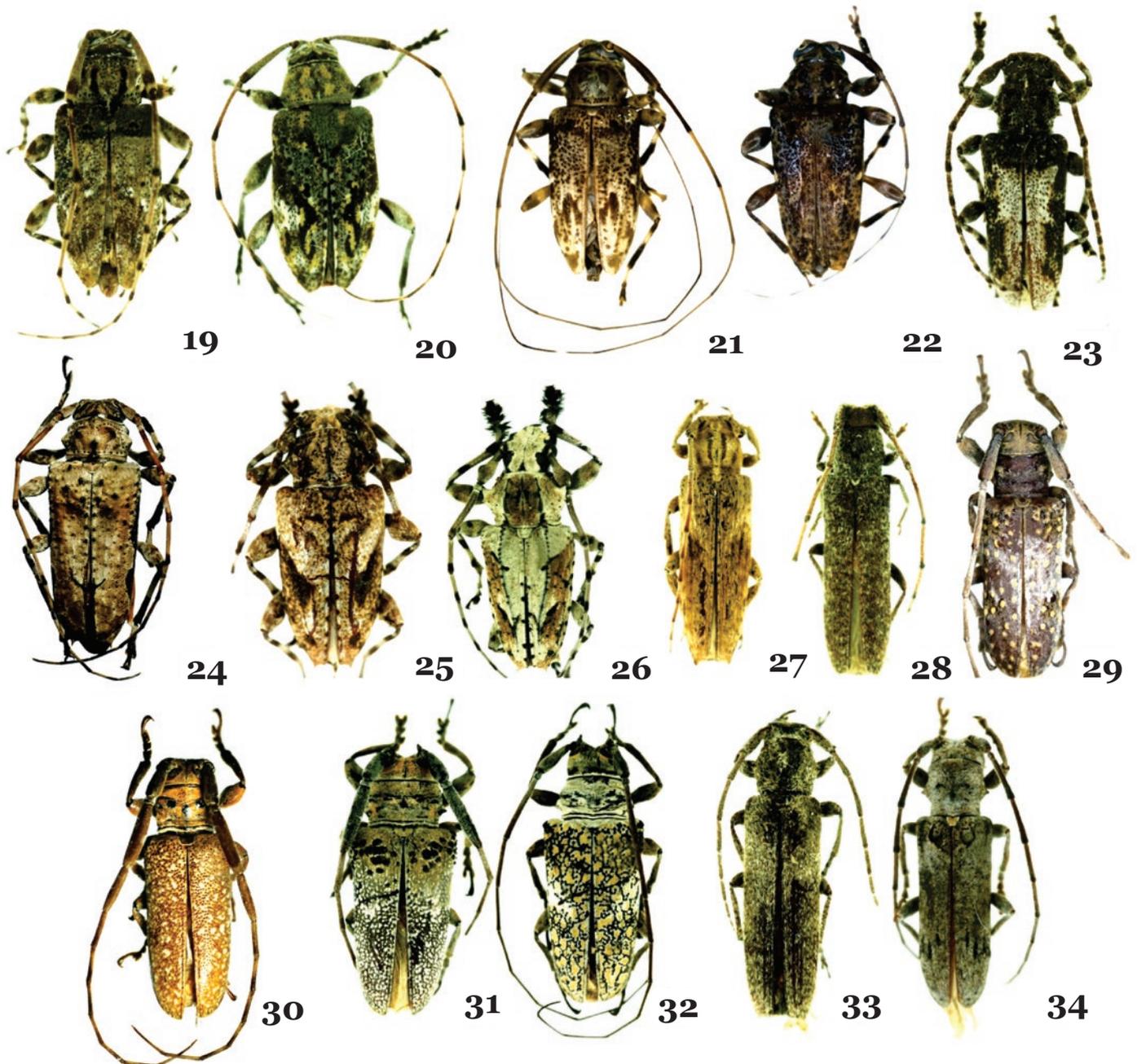
HESPEROPHANINI

8. **Anoplomerus buqueti* Belon, 1890 (Figura 13).

Distribuição: Brasil (Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo), Paraguai,



Figuras 7-18. Espécies de Cerambycinae (Cerambycidae) registradas em Morro do Chapéu, Estado da Bahia, Brasil: **7-***Achryson surinamum* (Linnaeus), comprimento 16,70 mm; **8-***Chlorida festiva* (Linnaeus 1758), comprimento 18,86 mm; **9-***Eburodacrys flexuosa* Gounelle, comprimento 21,55 mm; **10-***Susucanga octoguttata* (Germar), comprimento 21,17 mm; **11-***Anelaphus robi* Hrabovsky, comprimento 13,98 mm; **12-***Periboeum dilectum* Napp & Martins comprimento 13,00 mm; **13-***Anoplomerus buqueti* Belon, comprimento 13,90 mm; **14-***Methia fischeri* Melzer, comprimento 6,11 mm; **15-***Compsibidion vanum* (Thomson), comprimento 10,35 mm; **16-***Tropidion investitum* (Martins), comprimento 12,85 mm; **17-***Ozodes multituberculatus* Bates, comprimento 12,69 mm; **18-***Colynthaea coriacea* (Erichson in Schomburg), comprimento 10,78 mm.



Figuras 19-34. Espécies de Lamiinae (Cerambycidae) registradas em Morro do Chapéu, Estado da Bahia, Brasil: **19**-*Amniscites pictipes* (Bates), comprimento 6,89 mm; **20**-*Nyssodrysinia lignaria* (Bates), comprimento 7,23 mm; **21**-*Lophopoeum humerosum* Monné & Martins, comprimento 8,36 mm; **22**-*Lophopoeum timbouvae* Lameere, comprimento 7,17 mm; **23**-*Meridiotroctes truncata* Galileo & Martins, comprimento 8,27 mm; **24**- *Oreodera glauca glauca* (Linnaeus) comprimento 14,03 mm **25**-*Psapharochrus jaspideus* (Germar), comprimento 14,55 mm; **26**-*Steirastoma stellio* Pascoe, comprimento 16,33 mm; **27**-*Bisaltus bimaculatus* Aurivillius, comprimento 13,84 mm; **28**-*Falsamblesthis ibiyara* Marinoni, comprimento 9,28 mm; **29**- *Oncideres alicei* Lane, comprimento 12,88 mm; **30** *Oncideres castanea* Dillon & Dillon, comprimento 14,90; **31**-*Oncideres ulcerosa* (Germar), comprimento 17,92 mm; **32**- *Lochmaeocles obliquatus* Dillon & Dillon, comprimento 19,49 mm; **33**-*Ataxia albisetosa* Breuning, comprimento 13,43 mm; **34**-*Rhaphiptera delmari* Nascimento & Bravo, comprimento 13,28 mm.

Argentina, Uruguai.

Material examinado: Tareco (11°24'20.3"S, 41°22'17.6"W, 700 m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F.E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55678.

METHIINI

9. **Methia fischeri* Melzer, 1923 (Figura 14).

Distribuição: Brasil (Mato Grosso do Sul, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo até o Rio Grande do Sul) Paraguai, Argentina.

Material examinado: Cachoeira do Ferro Doido (11°37'40"S, 41°00'02"W, 900 m s.n.m.), 24-25 jun. 2009, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55688.

NEOIBIDIONINI

10. **Compsibidion vanum* (Thomson, 1867) (Figura 15).

Distribuição: México até a Argentina, Brasil (Maranhão), Bolívia.

Material examinado: Morrão (11°35'31"S, 41°12'57"W, 1288 m s.n.m.), 02-03 dez. 2008, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55665.

11. *Tropidion investitum* (Martins, 1962) (Figura 16).

Distribuição: Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai, Argentina.

Material examinado: Morrão (11°35'31"S, 41°12'57"W, 1288 m s.n.m.), 02-03 dez. 2008, T. Zacca *et al.*

armadilha luminosa, MZFS 55662.

NECYDALOPSINI

12. *Ozodes multituberculatus* Bates 1870 (Figura 17).

Distribuição: México, Honduras, Guatemala, Nicarágua até o Panamá, Brasil (Bahia).

Material examinado: Morrão (11°35'31"S, 41°12'57"W, 1288 m s.n.m.), 02-03 dez. 2008, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55664.

PIEZOCERINI

13. *Colynthaea coriacea* (Erichson in Schomburg, 1848) (Figura 18).

Distribuição: Guiana, Guiana Francesa, Brasil (Piauí, Maranhão até Santa Catarina, Mato Grosso).

Material examinado: Tareco (11°24'20.3"S, 41°22'17.6"W, m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F. E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55669.

LAMIINAE

ACANTHOCININI

14. ***Amniscites pictipes* (Bates, 1863) (Figura 19).

Distribuição: Costa Rica até o Panamá, Equador, Bolívia, Brasil (Amazonas, Espírito Santo, Pará, Rio de Janeiro).

Material examinado: Tareco (11°24'20.3"S, 41°22'17.6"W, m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F. E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55679.

15. *Nyssodrysin lignaria* (Bates, 1864) (Figura 20).

Distribuição: Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Buenos Aires, Misiones).

Material examinado: Tareco (11°24'20.3"S, 41°22'17.6"W, m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F. E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 54130.

16. ***Lophopoeum humerosum* Monné & Martins 1976 (Figura 21)

Distribuição: Brasil (Goiás), Honduras, Costa Rica.

Material examinado: São Rafael (11° 26' 37"S, 41°22'35.6"W, 696 m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F. E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 5680.

17. *Lophopoeum timbouvae* Lameere 1884 (Figura 22)

Distribuição: Brasil (Pernambuco, Bahia até o Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai.

Material examinado: São Rafael (11° 26' 37"S, 41°22'35.6"W, 696 m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F. E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55678.

ACANTHODERINI

18. *Meridiotroctes truncata* Galileo & Martins, 2011 (Figura 23).

Distribuição: Brasil (Bahia).

Material examinado: Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06"W, 850 m s.n.m.), 29 nov. - 03 dez. 2008, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55655.

19. *Oreodera glauca glauca* (Linnaeus, 1758) (Figura 24).

Distribuição: México (Jalisco, Oaxaca) até o Uruguai, Caribe.

Material examinado: Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06"W, 850 m s.n.m.), 22-23 jun 2009, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55681.

20. *Psapharochrus jaspideus* (Germar, 1824) (Figura 25).

Distribuição: Brasil (Ceará até o Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai.

Material examinado: Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06"W, 850 m s.n.m.), 29 nov. - 03 dez. 2008, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55686.

21. *Steirastoma stellio* Pascoe, 1866 (Figura 26).

Distribuição: Honduras, Costa Rica, Colômbia, Guiana Francesa, Brasil (Paraíba, Pernambuco até o Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai. África, São Tomé.

Material examinado: Tareco (11°24'20.3"S, 41°22'17.6"W, m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F. E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55670.

APOMECYNINI

22. *Bisaltes bimaculatus* Aurivillius, 1904 (Figura 27).

Distribuição: Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais), Bolívia, Argentina.

Material examinado: Tareco (11°24'20.3"S, 41°22'17.6"W, m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F. E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55676.

FORSTERIINI

23. **Falsamblethis ibiyara* Marinoni, 1978 (Figura 28).

Distribuição: Brasil (Minas Gerais até o Rio Grande do Sul).

Material examinado: Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06"W, 850 m s.n.m.), 29 nov. - 03 dez. 2008, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55657.

ONCIDERINI

24. *Oncideres alicei* Lane, 1977 (Figura 29).

Distribuição: Brasil (Bahia).

Material examinado: 10 mai. 2003, Rodrigo, MZFS 2526.

25. *Oncideres castanea* Dillon & Dillon, 1946 (Figura 30).

Distribuição: Brasil (Mato Grosso, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

Material examinado: Capão do Pinho (11°36'30"S, 41°01'06"W, 850 m s.n.m.), 22-23 jun 2009, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55681.

26. *Oncideres ulcerosa* (Germar, 1824) (Figura 31).

Distribuição: Brasil (Maranhão, Bahia, Espírito Santo ao Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai.

27. *Lochmaeocles obliquatus* Dillon & Dillon, 1946 (Figura 32).

Distribuição: Brasil (Ceará até a Bahia).

Material examinado: Tareco (11°24'20.3"S, 41°22'17.6"W, m s.n.m.), 17-19 nov. 2012, F. E. Nascimento *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55675.

PTEROPLIINI

28. **Ataxia albisetosa* Breuning, 1940 (Figura 33).

Distribuição: Brasil (Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe).

Material examinado: Cachoeira do Ferro Doido (11°37'40"S, 41°00'02"W, m s.n.m.), 24-25 jun. 2009, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55672; 55673.

29. *Rhaphiptera delmari* Nascimento & Bravo, 2014 (Figura 34).

Distribuição: Brasil (Bahia (Morro do Chapéu)).

Material examinado: Cachoeira do Ferro Doido (11°37'40"S, 41°00'02"W, m s.n.m.), 24-25 jun. 2009, T. Zacca *et al.*, armadilha luminosa, MZFS 55660; 55661; 55659.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor, ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semiárido (PPBio/Semiárido) pelo financiamento das coletas, ao professor [Ubirajara R. Martins \(in memorian\)](#) (MZSP) pelo auxílio na identificação do material e aos biólogos Eliomar Menezes, Thamara Zacca e Leonardo Oliveira pelo fornecimento de alguns dados de coleta.

REFERÊNCIAS

- França, F., J.B. Lobão & C. Cunha, 2013. Introdução, p.15-19. *In:* França, F., E. Melo, I. Souza & L. Pugliesi (Org.). Flora de Morro do Chapéu. Universidade Estadual de Feira de Santana. EGBA Empresa gráfica da Bahia, Feira de Santana, 238 p.
- Galileo, M.H.M. & U.R. Martins, 2011. Novas espécies de Acanthoderini, Onciderini e Pteropliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) do Brasil e da Bolívia. *Acta Amazonica*. 41:175-182.
- Galileo, M.H.M., U.R. Martins & F.E.L. Nascimento, 2013. Cerambycidae (Coleoptera) do Parque Nacional da Serra das Confusões, Piauí, Brasil: novas espécies e novos registros. *Iheringia, Série Zoologia*. 103: 393-397.
- Harley, R.M., 1995. Introduction, p.43-78. *In:* Stannard, B.L. (Ed.). Flora of the Pico das Almas - Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Kew: Royal Botanic Gardens, 877 p.
- Lobão, J.S.B., da Franca-Rocha W. de J. S. & A. B. da Silva, 2011. Geoprocessamento na modelagem da vulnerabilidade natural à erosão no município de Morro do Chapéu-BA. *Revista Brasileira de Cartografia (Impresso)*, 63: 101-114.
- Maia, A.C.D., L. Iannuzzi, C.E.B. Nobre & C.M.R. Albuquerque, 2003. Padrões locais de diversidade de Cerambycidae

- (Insecta, Coleoptera) em vegetação de caatinga, p.391-434. *In:* Leal, I.R., M. Tabarelli & J.M.C. Silva (Eds.). Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife, Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 822 p.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente), 2002. Biodiversidade brasileira: avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília, 340 p.
- Martins, U.R., 1999. Cerambycidae, p.123-132. *In:* Brandão, C.R.F. & E.M. Cancellato, (eds.) Biodiversidade do Estado de São Paulo, Síntese do Conhecimento ao final do Século XX. V. 5. Invertebrados Terrestres. FAPESP, São Paulo, 279 p.
- Menezes, E.C., A.L. Silva-Neto, F.E.L. Nascimento & F.R. Bravo, 2012. Lista dos Cerambycidae, incluindo 12 Holótipos, presentes no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana e o Primeiro Registro da espécie *Chrysopraxis airi* Napp & Martins para o Brasil. *EntomoBrasilis* 5: 49-58.
- Monné, M.A., 2015a. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part I. Subfamily Cerambycinae. 1-1166. Disponível em: <http://www.cerambyxcat.com/Parte1_Cerambycinae.pdf> [Acesso em: 06 maio 2015].
- Monné, M.A., 2015b. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. 1-1134. Disponível em: <http://www.cerambyxcat.com/Parte2_Lamiinae.pdf>. [Acesso em: 06 maio 2015].
- Nascimento, F.E.L. & F. Bravo, 2014a. Espécies de Cerambycidae (Coleoptera) coletadas nas expedições do PPBio Sermiário, p.127-138. *In:* Bravo, F. & A. Calor, (orgs.) Artrópodes do Semiárido: biodiversidade e conservação. Printmidia, Feira de Santana, 298 p.
- Nascimento, F.E.L. & F. Bravo, 2014b. New species of *Rhaphiptera* (Coleoptera, Cerambycidae) from the Caatinga biome. *Iheringia. Série Zoologia*. 104: 88-91.
- Rocha, A.J.D. & I.V.G. Costa, 1995. Introdução, p. 10-12. *In:* Rocha, A.J.D. & I.V.G. Costa, (org.) Projeto Mapas Municipais -Município de Morro do Chapéu (Ba): informações básicas para o planejamento e administração do meio físico. Salvador, Ministério de Minas e Energia Companhia de Pesquisa de recursos Minerais, Prefeitura de Morro do Chapéu-BA. 287 p.
- Silva, J.M.C., Tabarelli M. & M.T. Fonseca, 2004 Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade na Caatinga, p. 349-374. *In:* Silva, J.M.C., M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 382 p.
- Velloso, A.L., E.V.S.B. Sampaio & F.G.C. Pareyn, 2002. Ecorregiões: Propostas para o bioma Caatinga. Associação Plantas do Nordeste; Instituto de Conservação Ambiental, The Nature Conservancy do Brasil, 76 p.

Recebido em: 07/01/2015

Aceito em: 05/11/2015

Como citar este artigo:

Nascimento, F.E.L. & F. Bravo, 2015. Cerambycidae (Insecta, Coleoptera) de Morro do Chapéu, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *EntomoBrasilis*, 8 (3): 235-241.
Acessível em: [doi:10.12741/ebrasilis.v8i3.499](https://doi.org/10.12741/ebrasilis.v8i3.499)

